

COMPARAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO DE CAVALOS DA RAÇA BRASILEIRA DE HIPISMO E SEM RAÇA DEFINIDA NO POLICIAMENTO MONTADO

Marcio Stange da Cruz¹; Ana Laura Angeli²

Palavras-chave: Equinos. Estereotipia. Hipomóvel.

Introdução

A história do homem está ligada à do cavalo, que o utiliza até hoje como meio de transporte, arma de combate, esporte e lazer. Atualmente, os equinos possuem grande importância na segurança pública (Bondaruk, 2005) e devem ter um comportamento colaborativo para serem empregados, com segurança principalmente para a população civil (Fraga, 2006). Estereotípias são hábitos nocivos que certos animais adquirem em consequência de irritação e ociosidade, sendo que tais comportamentos podem ter caráter hereditário (Cooper e McGreevy, 2007). Comportamentos como morder, negar estribo e bolear são indesejáveis e podem expor os equinos, os policiais e o público civil a acidentes (Bondaruk, 2005). Outros como aerofagia, coprofagia e tique de urso também são frequentemente observadas em animais estabulados (Pagliosa et al., 2008). Equinos da raça brasileira de hipismo (BH), atualmente têm sido reconhecidos nacional e internacionalmente como animais com boa índole e boa capacidade desportiva (Angeli et al., 2011). O objetivo do trabalho foi comparar o comportamento de cavalos da raça brasileira de hipismo e sem raça definida utilizados no policiamento montado.

Metodologia

Foram avaliados dois grupos de equinos em relação a seu comportamento em quatro momentos diferentes. Os animais foram divididos em dois grupos, compostos por 10 equinos da raça brasileira de hipismo (GrBH) e 10 equinos sem-raça-definida (GrSRD). Todos eram clinicamente saudáveis e foram escolhidos aleatoriamente do plantel de animais da Polícia Militar do Paraná (PMPr). O comportamento dos equinos foi avaliado nos seguintes momentos: durante a estabulação (Est), preparação para o policiamento (Pré-po), durante o policiamento (Po) e após o policiamento (Pós-po). Os tratadores e policiais preencheram um questionário para cada animal (Est, Pré-po e Pós-po) que avaliou a manifestação de estereotípias, ansiedade para comer/beber, agressividade com tratadores e outros equinos, frequência de defecação/micção, socialização com outros animais, comportamento no momento da contenção e do embarque para o transporte. Durante o policiamento (Po) também foi verificada a reação dos equinos diante de veículos em movimento, com outros equinos, cães, sons, pedestres e transposição de obstáculos naturais.

¹ Curso de Medicina Veterinária - UTP

² Profa. Dra. - Medicina Veterinária - UTP

Resultados e discussão

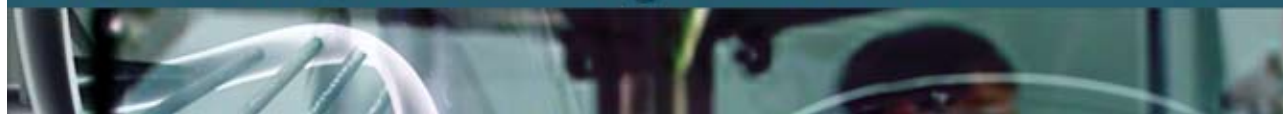
As modificações comportamentais podem ter causas psicológicas, fisiológicas ou genéticas. Estereotípias, agressividade e medo são alguns dos problemas comportamentais que prejudicam a utilização de equinos em qualquer atividade (Ribeiro et al., 2013). No momento Est, observou-se que mais de 60% dos equinos de ambos os grupos apresentaram estereotípias (coprofagia, aerofagia e tique de urso), como encontrado no trabalho de Pagliosa et al. (2008) que os relacionou à baixa oferta de volumoso na dieta dos animais de cavalaria. No momento Pré-po, 100% dos animais do GrBH apresentaram-se calmos quando comparados a 60% do GrSRD. A ansiedade foi observada em 40% dos equinos do GrSRD somente. A ausência de ansiedade, estranheza ou medo foi considerada como comportamento positivo durante o momento Po. Neste, o GrBH apresentou comportamento positivo com os policiais (80%) e com veículos (80%), comportamento tranquilo com outros equinos (100%) e com outros animais (90%), enquanto que o GrSRD apresentou respectivamente as seguintes porcentagens: 20%, 90%, 30% e 70%. Em ambos os grupos, os equinos não apresentaram diferenças nas reações a som, pedestres e obstáculos naturais. O comportamento nas multidões foi melhor para o GrSRD (90%) em relação ao GrBH (70%). No Pós-po, ambos os grupos não apresentaram alteração comportamental. Devido ao reduzido número de animais disponíveis para a PMP, os mesmos são submetidos a alta intensidade de atividades o que impede que sejam soltos em liberdade durante sua rotina. O manejo é causa importante do aparecimento de problemas comportamentais como também citado por Cooper e McGreevy (2007) e Pagliosa et al. (2008). Apesar do transporte ser considerado um fator de estresse importante (Nazareno et al., 2015), os resultados não relacionaram problemas comportamentais dos animais avaliados a este item, já que os mesmos são muito adaptados a esta rotina.

Conclusão

Os equinos da raça brasileira de hipismo foram melhor avaliados durante o policiamento montado em relação aos sem raça definida, sendo que se mostraram pior avaliados somente no item reação a multidões.

Referências

- ANGELI, A.L.; REIS, A.D.G.; BRUSORIO, D.R. et al. Biometria de cavalos da raça brasileiro de hipismo: resultados parciais. *Biociências, Biotecnologia e Saúde*, v.1, n.1, p.29-34, 2011.
- BONDARUK, C.R.L. Manual de policiamento montado comunitário. Curitiba: AVM, 2005.
- COOPER, J.; MCGREEVY, P. Stereotypic behaviour in the stabled horse: causes, effects and prevention without compromising horse welfare. *Animal Welfare Volume*, v.1, p.99-124, 2007.
- FRAGA, C.K. Peculiaridades do trabalho policial militar. *Revista Virtual Textos & Contextos*, n.6, p.1-19, 2006.



NAZARENO, A.C.; SILVA, I.J.O.; FERNANDES, D.P.B. Ambiência no transporte de equinos e os efeitos nas respostas ao estresse. *Journal of Animal Behaviour and Biometeorology*, v.3, n.3, p.73-80, 2015.

PALUDO, G.R.; McMANUS, C.; MELO, R.Q. et al. Efeito do estresse térmico e do exercício sobre parâmetros fisiológicos de cavalos do Exército Brasileiro. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.31, n.3, p.1130-1142, 2002.

PAGLIOSA, G.M.; ALVES, G.E.S.; FALEIROS, R.R. et al. Estudo epidemiológico de estereotipias em equinos de cavalaria militar. *Archives of Veterinary Science*, v.13, n.2, p.104-109, 2008.

RIBEIRO, L.A.; SILVEIRA, I.D.B.; ZANUSSO, J.T. et al. Comportamentos estereotipados em equinos estabulados. In: SIMPÓSIO DE SUSTENTABILIDADE E CIÊNCIA ANIMAL, 3., 2013. Pirassununga. Anais... SIMPÓSIO DE SUSTENTABILIDADE E CIÊNCIA ANIMAL, 2013.